



Plano de Compensação para o Projecto de Construção e Operação de
uma Central Solar Fotovoltaica de 40 MW e Linhas de Transmissão no
Distrito do Dondo, Província de Sofala, Moçambique

VOLUME III

PLANO DE RESTAURAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

RASCUNHO PARA CONSULTA PÚBLICA

Maio, 2023

PLANO DE RESTAURAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Plano de Compensação para o Projecto de Construção e Operação de uma Central Solar Fotovoltaica de 40 MW e Linhas de Transmissão no Distrito do Dondo, Província de Sofala, Moçambique.

Proposto pela Electricidade de Moçambique, E.P.

Preparado por: IMPACTO, Lda.



ASSINADO POR: Luciana Santos, Impacto, Lda.

Cargo: Directora

Maio de 2023

Este relatório foi preparado pela Projectos e Estudos de Impacto Ambiental, Limitada (IMPACTO, Lda.), com todo o conhecimento, cuidado e diligência nos termos do Contrato com o Cliente, incorporando os nossos Termos e Condições de Negócio padrão e tomando em consideração os recursos dedicados ao mesmo mediante acordo com o cliente. Declinamos qualquer responsabilidade perante o Cliente ou outros com respeito a qualquer assunto fora do âmbito do mesmo.

ÍNDICE

Lista de Figuras.....	i
Lista de Tabelas	i
Lista de Anexos.....	i
ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS.....	ii
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJECTIVOS DO PRMS	2
3. PRESSUPOSTOS	2
4. ENQUADRAMENTO LEGAL E REGULAMENTAR	1
4.1. Legislação Nacional.....	1
4.2. Boas Práticas Internacionais	1
5. CONSIDERAÇÕES GERAIS	2
5.1. Elegibilidade para o PRMS	4
5.2. Contexto da Agricultura Familiar na AID do Projecto	4
5.3. Segurança Alimentar das Famílias Registadas	6
5.4. Processo de Selecção da Área Hospedeira	6
5.5. Processo de Consulta.....	8
6. PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA PROPOSTOS.....	12
6.1. Programa de Extensão Agrícola.....	12
6.2. Programa de Apoio Técnico e Logístico à Agricultura Familiar.....	13
6.3. Programa de Armazenamento Pós-Colheita	15
6.4. Programa de Fomento da Criação de Gado Caprino	17
6.5. Programa de Capacitação em Economia Doméstica	17
7. PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO	21
7.1. Estrutura e Responsabilidades de Implementação	21
8. GESTÃO DE RECLAMAÇÕES E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.....	23
9. MONITORIA E AVALIAÇÃO	23
10. ORÇAMENTO PROPOSTO	24

11. CALENDARIZAÇÃO PROPOSTA	25
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
ANEXOS	27

Lista de Figuras

Figura 1. Área de influência directa do Projecto (AID)	3
Figura 2. Exemplo de semeador/aplicador de fertilizante de tracção humana.....	14
Figura 3. Exemplo de celeiro tipo Gorongosa (com cobertura)	16
Figura 4. Estrutura de implementação do PRMS.....	21
Figura 5. Calendarização indicativa para a implementação do PRMS (<i>high level</i>).....	25

Lista de Tabelas

Tabela 1. Machambas afectadas por agregado.....	5
Tabela 2. Distância das machambas registadas em relação à residência do AF.....	5
Tabela 3. Grupos focais realizados no âmbito da elaboração do PRMS (componente agrícola)	8
Tabela 4. Análise dos pedidos das PAPs não cobertos pelos Programas do PRMS	10
Tabela 5. Matriz-resumo dos Programas propostos para a componente de agricultura.....	18
Tabela 6. Responsabilidades de implementação do PRMS	22
Tabela 7. Orçamento proposto para a implementação do PRMS	24

Lista de Anexos

Anexo I – Acta da reunião comunitária sobre abordagem das áreas hospedeiras

Anexo II – Actas dos encontros da primeira ronda de consultas com os afectados

Anexo III – Actas dos encontros da segunda ronda de consulta com os afectados

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AF	Agregado familiar
AID	Área de Influência Directa
AII	Área de Influência Indirecta
ASCA	<i>Accumulating Savings and Credit Association</i> (Associação de Acumulação de Poupança e Crédito)
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
IFC	<i>International Finance Corporation</i> (Corporação Financeira Internacional)
ONG	Organização Não Governamental
PAP	Pessoa (ou Parte) Afectada pelo Projecto
PCR	Poupança e Crédito Rotativo
PRMS	Plano de Restauração dos Meios de Subsistência
SDAE	Serviços Distritais de Actividades Económicas

1. INTRODUÇÃO

O programa PROLER (Programa de Leilões de Energia Renovável) pretende lançar as bases para o lançamento de projectos de energia renovável (solar e eólica) e desenvolver a capacidade das entidades públicas envolvidas no sector energético (MIREME, ARENE e EDM) no sentido de habilitar o Governo de Moçambique a gerir todos os aspectos relacionados com o lançamento e gestão de projectos de energia renovável.

O Programa é apoiado pela União Europeia através de uma doação de fundos a administrar pela Agência Francesa para o Desenvolvimento (AFD). Neste âmbito, o PROLER lançará concursos públicos para a construção de três centrais de energia solar (Dondo, Lichinga e Manje) e uma central eólica (Inhambane) ligadas à rede eléctrica nacional que devem ser regidos por um Quadro da Política de Reassentamento (QPR) e um Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS) desenvolvidos especificamente para o PROLER.

O Projecto-piloto será a construção de uma central de produção de energia solar no Município de Dondo, na Província de Sofala, que engloba a construção da Central Solar Fotovoltaica e da Linha de Transmissão a ela associada. A implementação do Projecto provocará situações de deslocação económica, as quais terão de ser devidamente compensadas e para as quais um Plano de Compensação foi desenvolvido (do qual este Relatório é parte integrante).

O Plano de Compensação está apresentado em 4 volumes distintos, nomeadamente:

- Volume I: Plano de Compensação
- Volume II: Estudo de Base de Socioeconomia e Resultados de Censo e Inventário Patrimonial
- **Volume III: Plano de Restauração dos Meios de Subsistência**
- Volume IV: Relatório de Envolvimentos das Partes Interessadas e Afectadas

Para além das acções de compensação pelas perdas induzidas pelo Projecto, medidas de restauração dos modos de vida das famílias afectadas devem ser desenhadas e implementadas para garantir um estado pós-Projecto melhor ou superior às condições em que as famílias se encontravam antes da deslocação económica. Assim, o presente documento constitui o **Plano de Restauração dos Meios de Subsistência (PRMS)** a implementar no âmbito do Plano de Compensação acima citado.

Para melhor sistematização, e no sentido de cobrir eficazmente todas as situações encontradas no terreno, o PRMS tem duas componentes, nomeadamente:

- Uma componente de agricultura (constituída por três Programas de Restauração de Meios de Subsistência)

- Uma componente de gestão de economia doméstica.

Essas componentes foram ditadas pela natureza das questões em causa (a necessidade de restauração da actividade agrícola das famílias economicamente deslocadas e a necessidade de proporcionar a essas famílias ferramentas que as habilitem a fazer uma gestão adequada dos montantes de compensação por elas recebidos) e informadas por consulta, através de reuniões de grupos focais, com as partes afectadas, de modo a garantir que os programas específicos propostos estão, na medida do possível, alinhados com as necessidades e prioridades apontadas pelos beneficiários.

2. OBJECTIVOS DO PRMS

O objectivo principal do presente PRMS é melhorar ou, pelo menos, restaurar para os níveis pré-projecto, as condições de subsistência económica das famílias e/ou entidades cujos modos de vida e actividades económicas sofreram perturbações induzidas pela implementação do Projecto.

Sendo um instrumento complementar ao Plano de Compensação, a função última do PRMS é a de acompanhar e apoiar o processo de retoma e normalização das actividades produtivas dos agregados familiares beneficiários por um período não inferior a 3 anos, prazo este considerado suficiente para que novas rotinas se instalem e que a situação socioeconómica dos agregados estabilize, anulando os efeitos negativos das alterações induzidas pelo Projecto.

3. PRESSUPOSTOS

- O presente PRMS complementa o Plano de Compensação (PC) e destina-se a mitigar os impactos, a médio e longo prazo, decorrentes das situações de deslocação económica induzidas pelo Projecto nas actividades produtivas dos afectados;
- Assume-se a possibilidade de fornecimento de terra de substituição a todos os agregados. Caso este pressuposto não se verifique, será produzida pelo Consultor demonstração do facto, com base na qual se solicitará ao Governo que, a título excepcional, seja autorizada compensação monetária aos agregados em causa.
- Assume-se que as medidas de compensação destinadas a mitigar os impactos imediatos das situações de deslocação económica induzidas pelo Projecto, e prescritas no Plano de Compensação, serão implementadas antes da activação do PRMS. Estas medidas incluem:
 - a. A atribuição de terra agrícola de substituição;
 - b. O pagamento de compensações monetárias por perda de culturas e outros insumos agrícolas, quando aplicável.

4. ENQUADRAMENTO LEGAL E REGULAMENTAR

Embora não exista, em Moçambique, legislação específica sobre a elaboração de Planos de Restauração dos Meios de Subsistência (PRMS), a obrigatoriedade legal de repor as condições de vida das populações afectadas por reassentamento involuntário para níveis, no mínimo, semelhantes aos da situação pré-reassentamento e de garantir compensação plena para todas as situações de deslocação económica, fez com que se tenha imposto, como prática corrente, a elaboração de Planos de Restauração de Meios de Subsistência.

Tal imposição decorre, igualmente, da incorporação das melhores práticas internacionais (que são claras quanto à necessidade de elaboração de um PRMS) na praxis moçambicana sobre o reassentamento involuntário.

A lista dos instrumentos legislativos que contém subsídios para a gestão dos recursos naturais e das situações de deslocação física e económica é muito extensa. No presente documento mencionam-se apenas os normativos essenciais para o fim em vista, sendo que uma relação mais exaustiva da legislação e boas práticas relevantes pode ser encontrada no Plano de Compensação e no Quadro da Política de Reassentamento (QPR) elaborados para o Projecto PROLER.

4.1. Legislação Nacional

O principal quadro legislativo específico a considerar na elaboração do Plano de Restauração dos Meios de Subsistência é o seguinte:

- Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas (Decreto Nº 31/2012, de 8 de Agosto);
- Regulamento Interno para o Funcionamento da Comissão Técnica de Acompanhamento e Supervisão do Reassentamento (Diploma Ministerial Nº 155/2014 de 19 de Setembro);
- A Directiva Técnica para o Processo de Elaboração de Planos de Reassentamento (Diploma Ministerial Nº 156/2014 de 19 de Setembro);
- A Directiva sobre o Processo de Expropriação para fins de Ordenamento Territorial (Diploma Ministerial Nº 181/2010, de 3 de Novembro); e,
- O Regulamento sobre o processo de Avaliação do Impacto Ambiental (Decreto Nº 54/2015, de 31 de Dezembro).

4.2. Boas Práticas Internacionais

Tem sido prática corrente em Moçambique, que as boas práticas internacionais sobre o Reassentamento Involuntário (as quais dão recomendações não só para a gestão de situações de deslocação física, mas também para situações de deslocação económica) promovidas por instituições tais como o Banco Mundial e a Corporação Financeira Internacional (IFC), sejam

seguidas por causa das salvaguardas que estas fornecem às partes afectadas. Além disso, o cumprimento das melhores práticas internacionais é um requisito absoluto, no caso de um proponente que solicite financiamento externo.

O Projecto de construção da Central Fotovoltaica do Dondo (incluindo a Linha de Transmissão a ela associada) está alinhado com os princípios preconizados pela IFC, pelo que se aplicam as disposições contidas no Padrão de Desempenho 5 (PD5) da mesma (2012), referente à Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário. Note-se que, no caso da deslocação involuntária de pessoas ou comunidades, a IFC exige a plena implementação do PD5 como pré-requisito para a aprovação do financiamento.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Projecto de construção da Central Fotovoltaica do Dondo não implicará deslocação física, pelo que não será necessário proceder à elaboração de um Plano de Reassentamento. Verificar-se-ão, no entanto, situações de deslocação económica e, nesse contexto, foi oportunamente preparado um Plano de Compensação, destinado a compensar todas as perdas induzidas pelo Projecto.

À semelhança do padrão predominante nas áreas rurais de todo o país, a produção agrícola familiar constitui uma actividade vital para os agregados que vivem na área do Projecto. O Censo e Inventário Patrimonial realizados no âmbito da preparação do Plano de Compensação permitiram verificar que todas as famílias residentes na área de implantação do Projecto contam com as suas machambas para suprir a maioria das suas necessidades alimentares. A implantação do Projecto implicará a perda de terra agrícola nos seguintes locais:

- Na área de implantação da central fotovoltaica;
- No corredor de compensação de 8 metros de largura, situado no interior da servidão da do segmento aéreo da linha de transmissão; e,
- No corredor de compensação do segmento subterrâneo da linha de transmissão localizado entre as duas linhas da EDM já existentes, nomeadamente Lamego-Dondo e Chibata-Dondo, no qual se fará uso das áreas de servidão já instauradas (não sendo necessária a criação de uma nova servidão legal de 50 m).

A entrega de terra de substituição com aptidão agrícola em tudo semelhante à das machambas perdidas a favor do Projecto visa, deste modo, criar as condições de base necessárias para permitir às famílias afectadas manter ou expandir (com o auxílio dos Programas que integram o presente PRMS) os seus actuais níveis de produção.

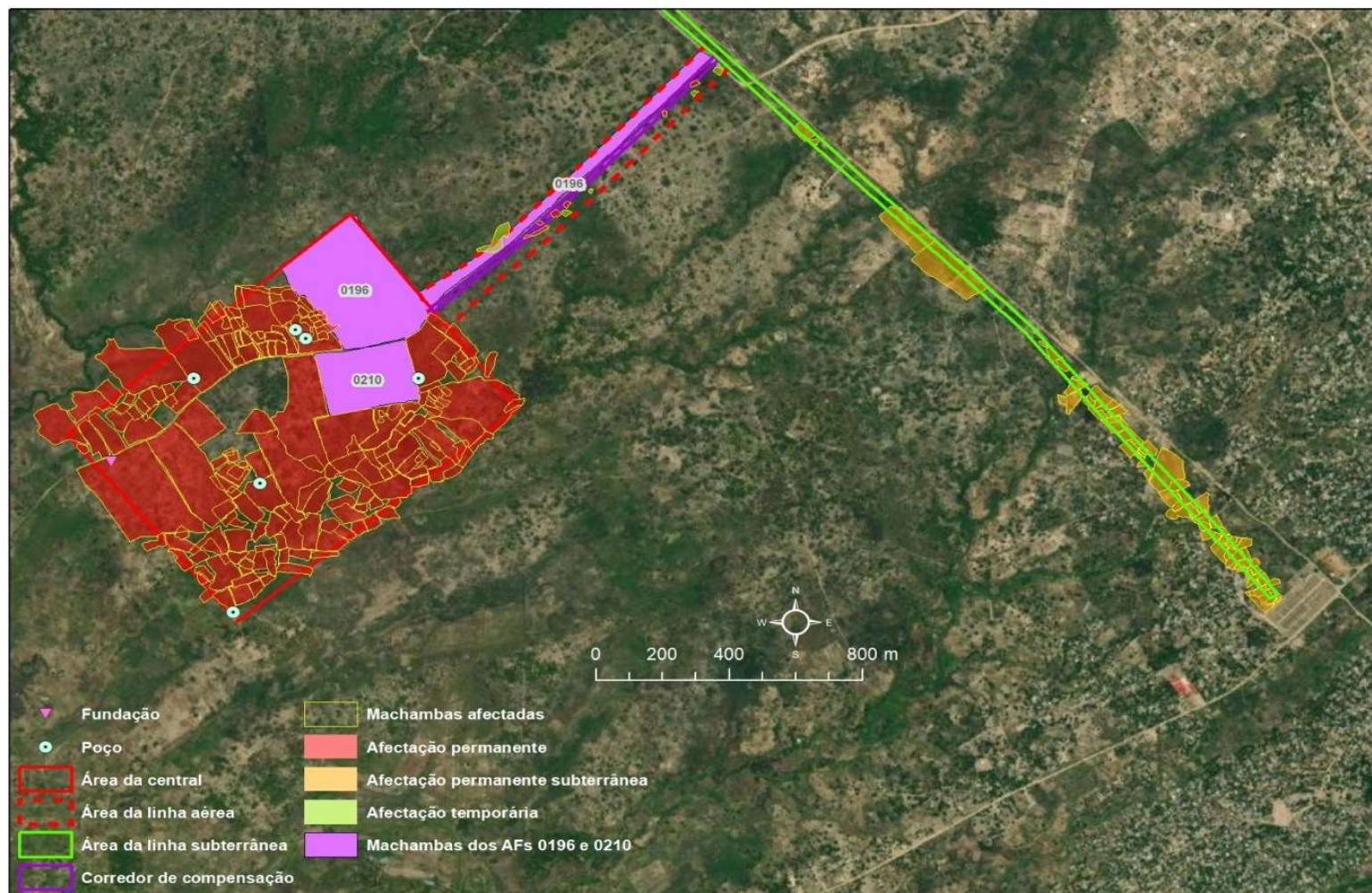


Figura 1. Área de influência directa do Projecto (AID)

5.1. Elegibilidade para o PRMS

São elegíveis para as medidas propostas ao abrigo do Plano de Restauração dos Meios de Subsistência todas as PAPs afectadas por deslocação económica no âmbito da implementação do Projecto de construção da Central Fotovoltaica do Dondo e da linha de transmissão a ela associada, e registadas durante o Censo e Inventário Patrimonial realizado durante o processo de preparação do Plano de Compensação.

É importante referir que, no âmbito da implementação do PRMS, a entidade a ser contratada pelo Proponente do Projecto, doravante designada por Entidade Implementadora, terá a responsabilidade de actualizar o presente plano de modo a garantir que quaisquer novos critérios de elegibilidade que possam ser identificados no acto da actualização do Censo e Inventário Patrimonial (a ser feito no âmbito da implementação do Plano de Compensação), sejam considerados.

5.2. Contexto da Agricultura Familiar na AID do Projecto

A agricultura de subsistência é a principal actividade desenvolvida pela grande maioria dos agregados familiares afectados, sendo a mandioca, a batata-doce, o feijão, o arroz e as hortícolas os principais produtos cultivados. Todos os agregados familiares registados no Censo possuem machamba dentro da área do Projecto e praticam a agricultura, quer seja em zonas altas quer seja nas baixas. Cerca de 42% dos AFs reportaram possuir machambas nas zonas altas (totalizando 101 AFs) as quais são usadas principalmente para a agricultura de sequeiro focada em culturas mais resistentes à seca. Aproximadamente 42% dos AFs possui machambas nas zonas baixas (120 AFs). Estas machambas são principalmente usadas para o cultivo de arroz. As machambas são de pequenas dimensões, raramente ultrapassando meio hectare.

Dos 239 AFs registados, 205 possuem apenas uma machamba afectada pelo Projecto. Existem, no entanto, 34 agregados familiares que registaram mais do que uma machamba na área do Projecto. Na sua maioria, como indica a tabela abaixo, estes AFs registaram duas machambas, sendo que um grupo menor registou mais do que 3 machambas. Estas machambas, distribuídas pela área do projecto, constituem a principal fonte de sustento das famílias, quer em termos de produção destinada ao consumo familiar que seja para a venda do excedente agrícola, quando existente. Assim sendo, o presente PRMS dedica especial atenção a programas de apoio à agricultura familiar de autossubsistência.

Tabela 1. Machambas afectadas por agregado

Número de Machambas Registadas	Número de AFs
Apenas 1 machamba afectada	205
Mais do que 1 machamba afectada	34
2 machambas afectadas	30
3 machambas afectadas	3
5 machambas afectadas	1
TOTAL	239

No que se refere à distância entre as machambas afectadas e a residência principal dos AFs, verificou-se que a maior parte destas machambas se situa a menos de 5 Km do actual local onde residem os respectivos proprietários (ver Tabela abaixo).

Tabela 2. Distância das machambas registadas em relação à residência do AF

Distância para a machamba em Km	# de Machambas	# de AFs	% (em relação aos 239 AFs)
0 a 2 Km	91	71	30,10%
2 a 5 Km	110	96	40,68%
5 a 10 Km	70	60	25,42%
10 a 15 Km	11	9	3,81%
Acima dos 15 Km	9	9	3,81%
Total	291		

Importa ainda referir que cerca 142 dos 239 AFs registados no Censo reportaram que, para além das machambas registadas no Censo e Inventário Patrimonial (que serão perdidas a favor do Projecto), possuem igualmente machambas fora da área do Projecto. Deste conjunto de AFs, a maioria possui 1 (28,9%) ou 2 machambas (22,2%) para além das registadas na área do Projecto. Aproximadamente 8% dos agregados familiares possuem entre 3 e 4 machambas fora da área do Projecto.

Estas machambas fortificam o sistema de sobrevivência dos agregados familiares (uma vez que a sua produção constitui uma significativa contribuição não só para a dieta alimentar como para a renda familiar), reduzindo a sua vulnerabilidade. Noventa e sete (97) dos AFs registados não

dispõem de terra fora da área do Projecto encontrando-se, por consequência, numa situação de vulnerabilidade acrescida.

Informação detalhada referente às situações de vulnerabilidade pode ser encontrada no Volume II referente ao Estudo de Base de Socioeconomia e Resultados de Censo e Inventário Patrimonial.

5.3. Segurança Alimentar das Famílias Registadas

A actividade agrícola de subsistência constitui uma actividade bastante dependente de factores externos alheios aos esforços dos agregados familiares que a praticam, como por exemplo, factores climáticos. Sendo esta actividade fundamental na dieta alimentar das famílias afectadas pelo Projecto, foi questionado durante o Censo, se os agregados familiares teriam produzido o suficiente para alimentar as suas famílias nos últimos 12 meses. Face a esta questão, 112 AFs (46,9% do total) reportaram ter produzido o suficiente e 127 AFs (53,1% do total) afirmaram não ter produzido comida suficiente para alimentar a sua família. Estes AFs perderão terra agrícola a favor do Projecto e poderão sofrer um aumento do nível de insuficiência alimentar.

Uma das principais razões avançadas para a insuficiência na produção nos últimos 12 meses está ligada à seca, mencionada por 66,1% dos AFs que reportaram não ter produzido comida suficiente. Outros motivos invocados como causa para a produção insuficiente foram os desastres naturais como cheias e ciclones. A este respeito, foi feita menção aos ciclones Idai (2019) e Chalane (2020) que afectaram a Província de Sofala, causando danos e prejuízos na produção agrícola.

Outras factores mencionados pelos AFs como ameaças à segurança alimentar foram os danos causados por roedores, pragas e insectos, que comprometeram a produção agrícola, e insuficiência de terra agrícola (considerando o facto de que 40,6% dos AFs registados no Censo não possuem terras alternativas fora da área do Projecto). Este último ponto poderá também estar ligado ao tamanho das machambas que os AFs possuem que, em regra geral e seguindo as tendências do país, não são de grandes proporções (em média, em Moçambique, 51,9% dos agregados familiares tem menos que 1ha de terra).

5.4. Processo de Selecção da Área Hospedeira

Os resultados do Censo e Inventário Patrimonial identificaram a necessidade de se atribuírem 78,3 ha de terra de substituição aos agregados familiares elegíveis. Entre Outubro de 2021 e Março de 2022, a Comissão Distrital de Reassentamento – CDR (composta por representantes da Administração do Distrito de Dondo e do Conselho Municipal de Dondo), procedeu à identificação de potenciais terras de substituição, nomeadamente, Milha 20, Nhampiripiri 2 e Nhamtiquite. As áreas indicadas abrangiam um total de 136,3 ha, sendo mais do que suficientes para albergar todos

os agregados familiares em situação de afectação permanente, e possibilitando assumir o princípio de atribuição de terra adicional a cada família. Todas estas áreas, no entanto, se localizavam a mais de 35 km dos locais de residência da maioria dos afectados, o que representava um agravamento das condições de acesso das famílias às suas novas áreas de cultivo.

Uma vez identificadas as potenciais áreas hospedeiras, foram organizadas visitas de avaliação e validação das potenciais áreas com o Comité Local de Reassentamento e com representantes das famílias afectadas. Estas visitas decorreram entre 2 de Dezembro de 2021 e 10 de Fevereiro de 2022 e culminar na rejeição de todas as áreas propostas. Os principais motivos invocados para a rejeição das áreas hospedeiras estão ligados a (i) excessiva distância dessas áreas; (ii) inexistência de infraestruturas sociais próximas que as comunidades consideram como primordiais para o seu estabelecimento na área; (iii) impossibilidade de manter actividades domésticas e responsabilidades familiares dada a distância das terras propostas; e (iv) dificuldades de acesso acrescidas para idosos e deficientes, dado o mau estado das vias de acesso.

Face à rejeição das quatro áreas propostas, a CDR envidou esforços para identificar, mais uma vez, uma área disponível nas proximidades da área do Projecto. Assim, no dia 18 de Fevereiro de 2022, a CDR reuniu-se nas instalações do Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) para avaliar, juntamente com os membros da CDR e com representantes das associações de camponeses do Vale de Mandruzi e da União Distrital de Camponeses (UDAC), a possibilidade de usar áreas disponíveis no Vale de Mandruzi.

Foi, assim, realizada a visita ao Regadio de Mandruzi a 25 de Fevereiro de 2022 na qual se constatou haver área suficiente desocupada para albergar as famílias afectadas pelo projecto cumprindo com o critério de distância (aproximadamente a 12 Km da área do Projecto). No entanto, pela existência de água salobra, concluiu-se que a área não apresentava condições para o cultivo, sendo este, aliás, um dos motivos pelos quais a área se encontra desocupada até aos dias de hoje. Consequentemente, esta área foi igualmente rejeitada.

Perante a rejeição de todas as áreas hospedeiras propostas pelas famílias afectadas e a impossibilidade de encontrar novas áreas que satisfizessem os critérios de aptidão agrícola e de razoável proximidade em relação às áreas de origem dos AFs foi decidido, em Abril de 2022, procurar uma nova abordagem que permitisse desbloquear a situação, devendo essa abordagem garantir sempre a obrigação legal de atribuir terra de substituição aos agregados afectados.

Assim, e de acordo com proposta vinda dos AFs, foi elaborado o seguinte procedimento alternativo:

- i. Cada agregado deverá procurar uma machamba de área similar à da terra por ele perdida e que corresponda aos seus interesses.

- ii. O valor de aquisição não deverá exceder a tabela a ser preparada para o efeito pelo Conselho Municipal e Governo do Distrito do Dondo, a qual reflecte os valores de transmissão de direitos de uso e ocupação de terra agrícola actualmente praticados.
- iii. O Projecto procederá à aquisição das machambas assim identificadas e garantirá a emissão de DUATs em nome dos beneficiários.

Esta solução alternativa foi unanimemente aprovada em reunião de consulta comunitária realizada no Bairro Macharote a 14 de Junho de 2022, durante a qual os membros do Comité Local de Reassentamento e os demais presentes exprimiram a sua convicção de que, com esta abordagem, não seria difícil adquirir terra de substituição para todas as famílias afectadas (acta desta reunião em Anexo a este PRMS).

Como medidas de precaução, no entanto, a condução do processo de procura de machambas de substituição dará especial atenção aos AFs vulneráveis e aos AFs que não tenham outra terra senão a que será perdida a favor do Projecto.

5.5. Processo de Consulta

No âmbito da preparação deste PRMS, foi consultada uma amostragem dos agregados familiares elegíveis para medidas de compensação, através de duas rondas de reuniões de encontros, sobre o tipo de acções de apoio que, no seu entender, seriam mais importantes para a retoma da actividade produtiva, uma vez adquiridas as novas machambas. As Tabelas abaixo resumem as reuniões realizadas.

Tabela 3. Primeira ronda de Grupos focais realizados no âmbito da elaboração do PRMS

Local	Grupo Focal	Data	Nº de participantes
Macharote	Mulheres jovens	08-06-2022	30
	Mulheres adultas	08-06-2022	27
Macharote	Camponeses	09-06-2022	41
Macharote	Mulheres idosas	10-06-2022	27

Nesta ronda, destacaram-se os seguintes pedidos:

- Preocupação em relação a um compromisso claro do Projecto na implementação dos programas apresentados;

- Possibilidade de fornecimento de motorizadas ou bicicletas como forma de facilitar as deslocações às machambas;
- Distribuição de sementes, utensílios (enxadas, machados, catanas), insumos, insecticidas e fertilizantes;
- Colaboração de extensionistas para dar assistência técnica;
- Ajuda e aconselhamento no combate a pragas;
- Ajuda de tractores para limpeza das terras;
- Emprego;
- Fornecimento de equipamento pessoal para trabalhar na machamba (botas, luvas, etc.).

A segunda ronda de encontros foi realizada para apresentar e discutir as propostas de programas específicos do Plano de Restauração. As Tabelas abaixo resumem as reuniões realizadas.

Tabela 4. Segunda ronda de Grupos focais realizados no âmbito da elaboração do PRMS

Local	Grupo Focal	Data	Nº de participantes	Observações
Dondo	Homens	12-04-2023	45	3 Chefes de Família com doença crónica/ incapacitante 6 idosos
Macharote	Mulheres	13-04-2023	41	
Macharote	Mulheres Vulneráveis	13-04-2023	43	13 mães solteiras 17 idosas 2 viúvas 8 mulheres Chefes de Família
Macharote	Grupo misto	15-04-2023	16	6 homens, dos quais 1 idoso 10 mulheres, das quais 4 idosas
Dondo	CLR	15-04-2023	11	5 idosos

Nesta ronda, destacaram-se as principais contribuições:

- Pedido de construção dos celeiros nas residências e não nas machambas devido aos roubos;
- Sugestão de inclusão de treinamento em técnicas específicas para cultivo da mandioca;
- Sugestão de introdução de canteiros para produção de hortícolas para idosos;
- Sugestão de inclusão de programas de capacitação e negócios para idosos;

- Sugestão de criação de tanques de piscicultura;
- Sugestão de criação de um programa de avicultura;
- Construção de moageiras.

As actas de todos os encontros realizados estão incluídas como Anexo deste PRMS.

De notar que alguns dos pedidos levantados durante a primeira ronda não estão directamente contemplados nos Programas de Restauração dos Meios de Subsistência propostos, nomeadamente o fornecimento de tractores para limpeza de terras, o fornecimento de equipamento pessoal para trabalhar nas machambas, emprego no Projecto e atribuição de motorizadas ou bicicletas. De igual modo, algumas das sugestões de programas de restauração propostos na segunda ronda de encontros, não foram incluídos no PRMS. Para análise resumida dos motivos da não inclusão destes pedidos, ver tabela abaixo.

Tabela 5. Análise dos pedidos das PAPs não cobertos pelos Programas do PRMS

Pedidos	Motivo da não inclusão
Tractores para limpeza das machambas	Na altura da realização das reuniões nas quais este pedido foi feito pensava-se ainda na alocação de uma área hospedeira de grandes dimensões, no interior da qual seriam alocadas as machambas. Neste contexto, o pedido fazia sentido. No actual cenário de alocação de terra (machambas dispersas e muitas delas, provavelmente, já desmatadas) parece-nos logisticamente inviável contemplar este pedido, pelo menos para já. Questão a decidir em definitivo após conhecimento dos resultados do exercício de procura individual de machambas.
Equipamento individual para trabalhar na machamba	Este pedido não parece essencial, e como tal, será talvez preferível utilizar os fundos disponíveis para apoios mais urgentes. No entanto, caso o Proponente assim o decida, estes equipamentos poderão ser adquiridos e fornecidos conjuntamente com os insumos agrícolas.
Emprego no Projecto	Como é natural, a população local tem expectativas elevadas quanto ao papel do Projecto em termos da criação de emprego. No entanto, e dada a sua tipologia, não se prevê que o Projecto tenha um impacto significativo em termos de criação de postos de trabalho permanentes, pelo que será prudente não alimentar essas expectativas. Isto não invalida, obviamente, que o Projecto deva fazer esforços para integrar o maior número de trabalhadores locais possível, de acordo com as suas qualificações, nomeadamente na fase de construção.

Pedidos	Motivo da não inclusão
Atribuição de motorizadas ou bicicletas	Este pedido era objectivamente justificado pela perspectiva de alocação de uma área hospedeira distante dos locais de residência das PAPs. Questão poderá ser revisitada após conhecimento dos resultados do exercício de procura individual de machambas. Chama-se, no entanto a atenção para potenciais atritos que possam advir de um tipo de resolução casuístico, que pode gerar sentimentos de injustiça e/ou discriminação.
Tanques para piscicultura	A implementação deste programa confrontar-se-ia com as seguintes dificuldades: necessidade de encontrar terrenos com características para acomodar a implantação dos tanques; Indeterminação sobre o nº de tanques a construir (prática corrente é um máximo de 5 associados por tanque). Na eventualidade de haver muitos pedidos, verificar-se-ia um efeito multiplicador na dificuldade de encontrar locais adequados para a implantação dos tanques e nos custos do Projecto; para além disso, o Programa suscita receios quanto à sua sustentabilidade a médio/longo prazo, dada a necessidade de suportar custos de manutenção continuados.
Construção de Moageiras	A implementação deste programa confrontar-se-ia com as seguintes dificuldades: necessidade de encontrar e adquirir terrenos para implantação; na eventualidade de haver muitos pedidos, verificar-se-ia um efeito multiplicador na dificuldade de encontrar locais adequados para a implantação das moageiras e nos custos do Projecto. Para além disso, o Programa suscita receios quanto à sua sustentabilidade a médio/longo prazo, dada a necessidade de suportar custos de manutenção continuados, nomeadamente aquisição de combustível e custos de manutenção.
Aviários	A implementação deste programa confrontar-se-ia com as seguintes dificuldades: necessidade de encontrar e adquirir terrenos para implantação dos aviários; na eventualidade de haver muitos pedidos, verificar-se-ia um efeito multiplicador na dificuldade de encontrar locais adequados para a implantação dos aviários e nos custos do Projecto. Receios quanto à sustentabilidade do Programa a médio/longo prazo.

Recomenda-se que, na altura em que proceda à actualização e finalização do conteúdo dos Programas de Restauração dos Meios de Subsistência, a Entidade Implementadora analise as questões acima levantadas.

6. PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA PROPOSTOS

Com base na análise dos impactos do Projecto sobre as condições de vida dos agregados familiares afectados, e considerando as contribuições recolhidas no processo de consulta efectuado, propõe-se o seguinte pacote de Programas:

- Um Programa de Extensão Agrícola;
- Um Programa de Apoio Técnico e Logístico à Agricultura Familiar;
- Um Programa de Armazenamento Pós-Colheita;
- Um Programa de Fomento de Criação de Gado Caprino para associações de produtores; e
- Um Programa de Capacitação em Economia Doméstica.

Abaixo descrevem-se os grupos-alvo, os objectivos e a justificativa de cada um destes projectos.

6.1. Programa de Extensão Agrícola

Grupo-alvo:

Todos os agregados familiares afectados pelo Projecto.

Objectivos:

Melhorar e modernizar as técnicas produtivas e a gestão da agricultura familiar das famílias afectadas. Inclui a promoção de actividades adaptadas para membros vulneráveis do agregado, nomeadamente idosos.

Entidade Implementadora: Sugere-se ONG devidamente habilitada e com experiência prévia (a contratar); apoio dos SDAE.

O Projecto irá apoiar o aperfeiçoamento das competências agrícolas dos agricultores afectados através de várias abordagens de extensão e formação. O apoio deverá ser disponibilizado principalmente por uma Equipa de Apoio à Agricultura, especializada em extensão agrícola, que irá trabalhar em colaboração com a equipa de extensão rural dos SDAE do Distrito do Dondo.

Além da componente de formação, a equipa de apoio será responsável por ajudar os agricultores a organizar uma ou mais associações de agricultores, dar formação aos chefes das associações sobre como gerir eficazmente as organizações, monitorizar e apresentar relatórios sobre os progressos da implementação, o grau de adopção dos novos conhecimentos e tecnologia, bem como os resultados no que diz respeito aos níveis de produtividade e produção.

Sugere-se que esta componente desenvolva parcelas experimentais como veículo principal para a capacitação dos agricultores, parcelas essas que podem ser machambas de substituição cujos proprietários decidam aderir, de forma voluntária, ao Programa ou parcelas especificamente reservadas para capacitação. Onde aplicável, sugere-se ainda a promoção de canteiros para produção de hortícolas nos quintais das residências, de modo a facilitar a actividade produtiva dos membros idosos dos agregados, reduzindo a necessidade da sua deslocação para as machambas. Os aderentes a esta componente deverão ser instruídos a não utilizar produtos químicos nos canteiros e deverão ser ensinados a produzir composto orgânico para fertilização dos hortícolas.

A formação em desenvolvimento de competências incluirá, mas não deve se limitar às práticas de gestão de terras e culturas, tais como: lavra mínima; colheita precoce; lavoura seguindo as curvas de nível; controlo de erosão; aplicação de cobertura morta; data de plantio; densidade de plantio; profundidade de plantio; estrume, adubo e aplicação de pesticidas, e controlo de ervas daninhas.

A participação neste Programa requer inscrição.

6.2. Programa de Apoio Técnico e Logístico à Agricultura Familiar

Grupo-alvo:

Todos os agregados familiares afectados pelo Projecto.

Objectivos:

Aumentar a produtividade e otimizar a utilização da mão-de-obra agrícola.

Entidade Implementadora:

Sugere-se ONG devidamente habilitada e com experiência prévia (a contratar); apoio dos SDAE.

Este Programa assenta em duas vertentes essenciais: o fornecimento inicial de insumos agrícolas a todos os agregados que receberem terra de substituição e a promoção do uso de equipamentos agrícolas eficazes e de baixo custo.

Fornecimento de insumos agrícolas

O Projecto fornecerá a todos os agregados familiares afectados pelo Projecto um pacote inicial de insumos e de variedades de culturas apropriadas, como sementes certificadas, fertilizantes e pesticidas, e disponibilizará, através de uma ONG credenciada para o efeito, a formação e o aconselhamento necessários para a sua correcta utilização. Estes insumos deverão ser disponibilizados para a primeira campanha agrícola nas machambas de substituição.

Esta componente do programa é de aplicação geral e **não requer inscrição** por parte dos agregados familiares.

Promoção do uso de equipamentos agrícolas

Durante os encontros de grupos focais, várias PAPs referiram o uso de tractores como uma das medidas de suporte que desejariam ver implementadas. Se bem que aplicável no cenário de distribuição de machambas concentradas numa única grande área, esta medida é de difícil aplicação em machambas adquiridas individualmente e que serão, certamente, muito dispersas. Ademais, a disponibilização de tractores poderia trazer desafios em termos de sustentabilidades (como por exemplo, questões de manutenção, custo do combustível, entre outros). Assim, e como solução de compromisso, inseriu-se a possibilidade de aquisição de equipamentos de tracção humana, tal como abaixo se descreve. A equipa de apoio irá demonstrar e incentivar o uso de equipamentos eficazes e de baixo custo que sejam apropriadas aos pequenos agricultores e que já demonstraram ser possível reduzir os requisitos de mão-de-obra e aumentar a produtividade. Os equipamentos a propor incluem semeadores e aplicadores de fertilizante de tracção humana e pulverizadores dorsais para aplicação de pesticidas.

A participação efectiva dos agregados familiares nesta componente do programa **requer inscrição no mesmo.**



Figura 2. Exemplo de semeador/aplicador de fertilizante de tracção humana

O Projecto poderá adquirir alguns destes equipamentos agrícolas (em número a determinar) e fazer uma demonstração do seu uso em parcelas experimentais. Uma vez finalizado o período de demonstração, os equipamentos ficarão disponíveis para uso em base rotativa, em termos a definir pelos agregados interessados. Dependendo da reacção dos agricultores, o Projecto pode facilitar o contacto entre os agricultores interessados e os fornecedores, apoiar o processo de entrega dos equipamentos nas machambas e dar formação no domínio do seu uso e manutenção. Propõe-se que o Projecto participe, em termos a definir, no custo de aquisição dos equipamentos, devendo os interessados cobrir o custo de aquisição restante.

6.3. Programa de Armazenamento Pós-Colheita

Grupo-alvo:

Todos os agregados familiares afectados pelo Projecto.

Objectivos:

Melhorar as condições de armazenamento dos excedentes agrícolas e garantir a segurança das reservas alimentares dos agregados.

Entidade Implementadora:

Sugere-se ONG devidamente habilitada e com experiência prévia (a contratar).

Existem actualmente perdas bastante significativas dos produtos agrícolas que são armazenados na maioria dos celeiros tradicionais. Estas perdas devem-se ao consumo ou destruição por pragas, como gorgulhos e ratos. Isto ocorre, principalmente, devido à estrutura dos celeiros e ao tipo de materiais de construção utilizados. A maior parte das famílias não tem conhecimento dos produtos químicos disponíveis para matar ou dissuadir as pragas ou, se o tem, não sabem onde adquirir esses químicos, ou não tem como pagá-los.

Para reduzir as perdas que ocorrem actualmente nos celeiros tradicionais durante o armazenamento, o Projecto irá promover, através de uma ONG credenciada, a construção e a capacitação para o uso de celeiros melhorados do tipo Gorongosa - celeiros de baixo custo desenvolvidos e testados pelo Programa Integrado para a Segurança Alimentar em Sofala. **Este programa não requer inscrição e abrangerá todos os agregados familiares afectados pelo Projecto.**

Este tipo de celeiro, adequado para pequenos agricultores, pode ser construído por trabalhadores locais e foi concebido para resistir às invasões de pragas de insectos e de roedores, garantindo assim a integridade dos cereais armazenados. Evita a condensação, o que permite conservar melhor os cereais, e também é à prova de incêndio. Um celeiro desta natureza permite que um

agricultor possa vender os seus produtos fora da temporada pós-colheita habitual, conseguindo, assim, obter um preço melhor. O celeiro tem uma vida útil de pelo menos 20 anos e requer uma manutenção mínima.



Fonte: (cfilimone.blogspot.com), publicação de 21 Janeiro de 2015

Figura 3. Exemplo de celeiro tipo Gorongosa (com cobertura)

Note-se que, a pedido dos afectados, e por motivos de segurança e prevenção de roubos, os celeiros deverão ser construídos junto às residências e não nas machambas.

6.4. Programa de Fomento da Criação de Gado Caprino para associações de produtores

Grupo-alvo:

Agregados familiares vulneráveis.

Objectivos:

Diversificar as actividades produtivas dos agregados vulneráveis e aumentar a sua capacidade de geração de renda.

Entidade Implementadora:

Sugere-se ONG devidamente habilitada e com experiência prévia (a contratar); apoio dos SDAE.

Este Programa deverá funcionar em modelo de associação e é direccionado especificamente para os agregados familiares considerados vulneráveis (actualmente 39 agregados. Situação deverá ser reverificada pelo operador social antes da implementação). O seu principal objectivo consiste em garantir a estes agregados a oportunidade de exercerem uma actividade produtiva de pequeno nível de esforço e com potencialidade para geração de renda, aumentando assim a sua autonomia.

Os interessados deverão inscrever-se em associações (recomenda-se o máximo de 5 agregados por associação). Cada associação receberá 1 cabrito macho e 5 fêmeas e, à medida que os cabritos se reproduzam cada agregado membro da associação receberá os novos animais, a distribuir em moldes a acordar entre os associados. **Este Programa será proposto a todos os agregados vulneráveis e requer apenas registo das associações que serão formadas, com indicação dos respectivos membros.**

6.5. Programa de Capacitação em Economia Doméstica

Grupo-alvo:

Famílias beneficiárias de compensação monetárias.

Objectivos:

Capacitação em regras básicas de gestão em economia doméstica e gestão de pequenos negócios. Inclui a promoção de actividades adaptadas para membros vulneráveis do agregado, nomeadamente idosos.

Entidade de implementação:

Sugere-se ONG devidamente habilitada e com experiência prévia (a contratar).

As pessoas afectadas (PAPs) por deslocação económica receberão compensação monetária por perda de culturas agrícolas e árvores de fruta, sendo que algumas destas compensações podem atingir montantes consideravelmente elevados. Dado o nível de literacia e as condições sociais da maioria dos afectados, assume-se que a sua exposição aos princípios básicos de boa gestão financeira e de recursos domésticos é mínima ou nula. Assim, uma acção de formação em economia doméstica assume-se como uma prioridade, de modo a possibilitar às PAPs o conhecimento necessário para tomar decisões informadas em relação à boa gestão dos montantes de compensação recebidos.

Recomenda-se que, se possível, este Programa seja ministrado antes do pagamento efectivo das compensações monetárias. Entretanto, para assegurar a sua participação neste programa, os agregados familiares interessados **deverão inscrever-se** no mesmo. Este Programa assume-se como veículo privilegiado para envolver pessoas vulneráveis (idosos, mulheres, pessoas com mobilidade reduzida, etc.) em actividades geradoras de renda, inserindo-os na cadeia de valor familiar através de negócios como a venda de eventuais excedentes agrícolas.

Sugere-se ainda que o Programa de Capacitação em Economia Doméstica contemple o estabelecimento de grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs), vulgarmente denominados em Moçambique pelo seu acrónimo em inglês (ASCAs)¹. A este propósito, deverá ser dada especial atenção à participação de pessoas vulneráveis (mães solteiras, viúvas, idosos, portadores de deficiência, etc.). As actividades dos PCR são orientadas para a capacitação dos aderentes em práticas de gestão das finanças domésticas, poupanças e gestão de pequenos negócios, e consciencialização dos participantes em relação aos seus deveres e responsabilidades familiares. Esta metodologia já foi experimentada com sucesso em muitos países africanos e está a ser promovida em Moçambique desde os finais dos anos 90.

Tabela 6. Matriz-resumo dos Programas propostos

Programa	Objectivos	Actividades-chave	Indicadores verificáveis	Pressupostos
Programa 1: Extensão agrícola	Melhorar e modernizar as técnicas produtivas e a gestão da agricultura familiar das	Treinamento; Constituição de uma ou mais associações de agricultores; Abertura de parcelas experimentais para	Nº de Associações de Agricultores constituídas Nº de parcelas experimentais abertas Nº de agricultores treinados	Adesão voluntária ao treino e demais actividades. Requer inscrição.

¹ Associação de Acumulação de Poupança e Crédito (*Accumulating Savings and Credit Associations*).

Programa	Objectivos	Actividades-chave	Indicadores verificáveis	Pressupostos
	famílias afectadas.	demonstração de novas técnicas. Promoção de canteiros para produção de hortícolas	Nº de canteiros abertos	
Programa 2: Apoio técnico e logístico à agricultura familiar	Aumentar a produtividade e otimizar a utilização da mão-de-obra agrícola.	Oferta de insumos agrícolas iniciais (não requer inscrição) Promoção do uso de equipamentos agrícolas eficazes e de baixo custo (requer inscrição)	Nº de pacotes de insumos Nº de agricultores que aderiram ao uso de equipamentos agrícolas	Alguns equipamentos adquiridos pelo Projecto Equipamentos adquiridos pelo Projecto disponíveis para uso rotativo após período experimental
Programa 3: Armazenamento pós-colheita	Melhorar as condições de armazenamento dos excedentes agrícolas e garantir a segurança das reservas alimentares dos agregados.	Construção de celeiros tipo Gorongosa	Melhoria do estado de conservação dos produtos armazenados	Celeiros individuais construídos pelo Projecto. Não requer inscrição.
Programa 4: Fomento da Criação de Gado Caprino	Garantir aos agregados vulneráveis o reforço da sua actividade produtiva e oportunidades	Constituição de associações; Entrega de 6 animais a cada associação.	Evolução do número de animais; evolução da renda gerada.	Reservado para os agregados registados pelo Projecto como vulneráveis

Programa	Objectivos	Actividades-chave	Indicadores verificáveis	Pressupostos
	de geração de renda			
Programa 5: Economia Doméstica	Capacitar as PAPs em métodos de gestão das finanças domésticas	Formação de PCRs. Treino em literacia financeira básica e gestão de pequenos negócios	Nº de aderentes e PCRs criadas; Nº de pequenos negócios estabelecidos	Adesão voluntária. Requer inscrição.

7. PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO

A implementação da componente agrícola do PRMS requer o concurso activo de vários parceiros. Os Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) do Distrito do Dondo, instituição com as competências técnicas necessárias para prestar apoio no planeamento e orçamentação dos Programas a implementar, será um parceiro fundamental. O empenhamento das Comissões de Reassentamento (a nível nacional, provincial e distrital) é igualmente necessário para o acompanhamento e verificação do processo de implementação.

Na fase de implementação do PRMS será solicitado o envolvimento de ONGs locais com experiência na área da agricultura e da economia doméstica, que possam garantir a execução dos vários Programas que integram o PRMS.

7.1. Estrutura e Responsabilidades de Implementação

A Figura e a Tabela abaixo indicam, respectivamente, estrutura de implementação proposta para o PRMS e as responsabilidades de implementação de cada uma das entidades envolvidas.

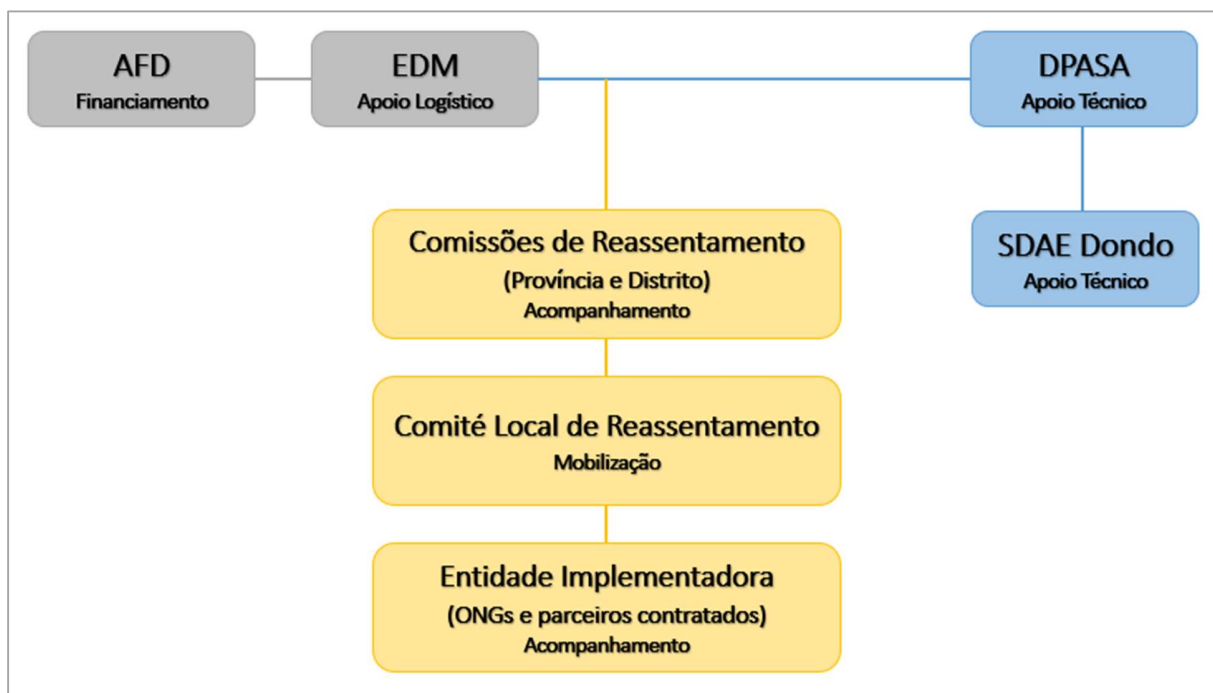


Figura 4. Estrutura de implementação do PRMS

Tabela 7. Responsabilidades de implementação do PRMS

ENTIDADE	RESPONSABILIDADES
AFD	Apoio financeiro e supervisão dos protocolos definidos.
EDM	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos institucionais com as autoridades relevantes para agilização de processos burocráticos (emissão de BIs, DUATs, etc.); • Disponibilização atempada de verbas para compensação; • Nomeação de pessoal (incluindo oficiais de ligação comunitária) para gestão de assuntos correntes, incluindo gestão de reclamações.
DPASA	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do processo, nomeadamente no que se refere a questões relacionadas com alocação de terra e apoio à actividade agrícola.
SDAE	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e responsabilidades de acompanhamento do processo, nomeadamente no que respeita a questões fundiárias e actividades económicas em geral.
Comissão Provincial de Reassentamento	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e responsabilidades de acompanhamento e supervisão de acordo com as especificações do Art. 18 do Diploma Ministerial 155/2014, de 19 de Setembro.
Comissão Distrital de Reassentamento	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e responsabilidades de acompanhamento e supervisão de acordo com as prescrições do Art. 18 do Diploma Ministerial 155/2014, de 19 de Setembro.
Comité Local de Reassentamento	<ul style="list-style-type: none"> • Representar e mobilizar as PAPs em todas as fases do Processo, incluindo apoio no processo de identificação de terras de substituição.
Entidade Implementadora (ONGs)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração definitiva e implementação dos Programas de Restauração dos Meios de subsistência aprovados e capacitação das PAPs conforme necessário. • Controle e gestão dos orçamentos e calendários associados aos programas de restauração.

8. GESTÃO DE RECLAMAÇÕES E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Para a gestão de quaisquer reclamações e/ou resolução de quaisquer conflitos que possam vir a verificar-se durante a implementação do presente PRMS deverá utilizar-se o mecanismo de reclamação instituído e publicamente divulgado no âmbito do Plano de Compensação.

9. MONITORIA E AVALIAÇÃO

A implementação do PRMS deverá ser calendarizada através de marcos específicos relativos a cada um dos Programas a implementar. Deverão ser realizadas acções de monitoria e avaliação de modo a aferir o progresso da implementação do PRMS. A monitoria será centrada nos indicadores definidos para cada um dos Programas de restauração dos meios de subsistência e na aferição das percepções dos beneficiários sobre os efeitos dos Programas na evolução das suas condições de vida.

A monitoria deverá incidir sobre três aspectos fundamentais:

- O progresso da implementação tendo a vista a calendarização;
- Comparação entre os resultados obtidos e os resultados esperados;
- Comparação entre os resultados obtidos e os dados do questionário socioeconómico.

Sem prejuízo de outros a desenvolver oportunamente, sugere-se a utilização dos seguintes indicadores:

- Produção agrícola (por produto).
- Valor de venda de excedentes agrícolas.
- Nº de celeiros individuais construídos.
- Nº de agregados que recorrem a equipamentos de apoio à actividade agrícola.
- Nº de aderentes a programas no âmbito da gestão de economia doméstica.
- Evolução da geração de renda do agregado.

Assim, recomenda-se que o Projecto elabore, em conjunto com os parceiros de implementação, um plano detalhado de monitoria, a executar após o início da implementação do PRMS. O plano deverá prever acções de monitoria interna e de monitoria externa, e estabelecer a respectiva calendarização. As conclusões contidas nos relatórios de monitoria deverão ser analisadas, no sentido de permitir detectar eventuais falhas e elaborar as medidas correctivas julgadas necessárias.

10. ORÇAMENTO PROPOSTO

A tabela abaixo apresenta a actualização do orçamento estimado para a execução do PRMS, considerando uma taxa de inflação anual de 10,3%². Os valores constantes na tabela foram arredondados por excesso.

Este orçamento, inclui a estimativa do custo total relativo a cada uma das rúbricas, referentes aos 4 programas a serem implementados no âmbito do PRMS.

Tabela 8. Orçamento proposto para a implementação do PRMS

RÚBRICA	ORÇAMENTO (MZM)
Extensão Agrícola	3.450.000,00
Apoio Técnico e Logístico à Agricultura Familiar	5.868.000,00
Armazenamento Pós-Colheita	1.470.000,00
Fomento de Criação de Gado Caprino	100.000,00
Capacitação em Economia Doméstica	680.000,00
TOTAL	11.568.000,00

² Dados extraídos da página de internet do Instituto Nacional de Estatística (www.ine.gov.mz) referente ao Índice de Preço do Consumidor de Fevereiro de 2023, para a taxa homóloga de Moçambique.

11. CALENDARIZAÇÃO PROPOSTA

O cronograma abaixo representa a calendarização indicativa para a implementação do PRMS.

Este cronograma está ligado a alguns marcos que são cruciais para a implementação do PRMS, incluindo a recomendação de actualização do PRMS pela Entidade Implementadora a acontecer após a aprovação do Plano de Compensação (do qual o PRMS é parte integrante) e a actualização do Censo e Inventário Patrimonial (para considerar um eventual aumento do número de AFs afectados pelo Projecto).

Actividades	Meses						Acompanhamento dos programas (Ano)		
	1	2	3	4	5	6	I	II	III
Marcos	Atribuição de Machambas de Substituição	■							
	Aprovação do Plano de Compensação e PRMS		■						
	Actualização do Censo e Inventário Patrimonial	■							
	Pagamento das Compensações Monetárias		■						
	Potencial Actualização do PRMS		■						
Acções de Formação	Extensão Agrícola			■	■				
	Apoio Técnico e Logístico à Agricultura Familiar			■	■				
	Armazenamento Pós-Colheita					■	■		
	Fomento de Criação de Gado Caprino			■					
	Capacitação em Economia Doméstica	■	■						
Monitoria e Avaliação	Número de Acções de Monitoria e Avaliação						1	1	1

Figura 5. Calendarização indicativa para a implementação do PRMS (*high level*)

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano foi elaborado partindo do princípio de que todos os AFs afectados pelo Projecto e registados durante a actividade de Censo e Inventário Patrimonial são elegíveis às medidas propostas nos programas de restauração. Entretanto, a participação efectiva destes AFs nos programas de restauração propostos dependerá da disponibilidade e vontade de cada AF.

Sendo este um documento preliminar e que se encontra ligado a alguns marcos detalhados na calendarização proposta de implementação do PRMS, o Proponente do Projecto contratará uma Entidade Implementadora que terá como uma das suas principais responsabilidades a de avaliar e actualizar os programas de restauração propostos, assim como o orçamento e o cronograma associados, de modo a incluir eventuais alterações aos AFs afectados que sejam detectadas no âmbito da actualização do Censo e Inventário Patrimonial (actividade a decorrer na implementação do Plano de Compensação).

Tal como referido no Capítulo 3 (Pressupostos), o presente PRMS foi igualmente elaborado na presunção de que todos os AFs economicamente deslocados conseguirão identificar e adquirir machambas de substituição. Caso tal não suceda, sugere-se a activação das seguintes acções, as quais serão de aplicação exclusiva aos AFs que não tenham conseguido terra de substituição:

- Demonstração, junto das autoridades competentes, da impossibilidade de encontrar terra e pedido de autorização para proceder a compensação monetária;
- Realização, se necessário, de encontros focais com os AFs em causa, para compreensão dos seus problemas específicos e definição de medidas adicionais de apoio adequadas.

ANEXOS

Anexo I – Acta da reunião comunitária sobre a abordagem das áreas
hospedeiras

Comite Local de Reacentamento
Relatorio da Reunião do dia 14/06/22

Realizou-se no dia 14 de junho de 2022 uma reunião de consulta comunitária no bairro de Macharote na área da implementação do projecto fotovoltaico da cidade do Dondo, em que estiveram presentes os seguintes:

O senhor Felipe Zetopera, Director Distrital de Infraestruturas,

O senhor Jorge Vilanculos, substituto do Director Distrital das Actividades Económicas;

O senhor Elidio Covane, Vereador de Actividades Económicas;

O senhor Faruk yane, Vereador da Construção e

O senhor José Macedo, Representante da Impacto,

O senhor Alenão Samuel, Presidente do Comité,

A senhora Leandra Charles e o senhor Fernando Bufiande vice presidente e secretário do comité respectivamente.

O senhor Fernando Macanha, chefe da povoação e estiveram presentes 193 representantes das famílias afectadas.

Os objectivos da reunião eram os seguintes:

1. Anúncio da retoma das actividades do projecto;
2. Apresentação e discussão das alternativas para a

resolução de problema da área expedida agrícola;

3. Diversos.

A reunião foi dirigida pelo senhor Elídio Covane, vereador de Actividades Económicas do Conselho Municipal de Dondo, que sandou de início os presentes e explicou os objetivos da reunião e convidou o senhor José Macedo da Impacto para apresentar as medidas acordadas a nível do Distrito para a resolução do problema de terras de substituição.

O senhor José Macedo disse que o Distrito e o Município ouviram as preocupações dos famílias em relação as áreas haviam de Milha 20, Nhamitiquite e Nhamfiripiri que haviam inicialmente indicadas pelo Distrito como parcelas áreas expedidas agrícolas, tendo sido requisitadas pelas famílias devido a distância, mau estado da via de acesso e as dificuldades que as famílias teriam estando a trabalhar distante das suas casas principalmente idosos, deficientes e mulheres chefes de famílias. O senhor José Macedo informou que o Município, quer o Distrito estavam com dificuldades em encontrar terras boas nas proximidades da vila e para tal o Distrito e o Município em conjunto com o projecto acordaram o seguinte:

Cada chefe de família ou dono da machamba afectada pelo projecto devia procurar voluntariamente terra de acordo com o seu desejo conveniente da família para o projecto adquirir e garantir o seu transpore

para a família beneficiária do projecto.

As famílias foram limf informadas sobre os tetos financeiros dos machambos a serem adquiridos pelo projecto: de zero (0) até $\frac{1}{4}$ ha até 70.000 MT por machamba de $\frac{1}{4}$ até 0,5 ha 80.000 MT, de 0,5 até 1 ha 100.000 MT e assim ~~por dia~~ sucessivamente.

As famílias afectadas e o comité local aprovaram por unanimidade a esta medida proposta para resolver o problema das áreas hospedeiras.

As famílias e o comité local garantem que não haverá problemas para obter terras demodo a serem adquiridas pelo projecto.

Terminada a apresentação da proposta o senhor José Macedo informou aos parentes que teriam marcado novas reuniões em grupos para o aprofundamento da discussão das áreas hospedeiras e critérios de elegibilidade para compensações e que os técnicos do Distrito estariam presente nestas reuniões para a divulgação da tabela de compensações e informar as famílias como é que é feito o cálculo de compensações e não havendo mais nada a tratar deu-se por encerrado o encontro.

Alexandre A. Samul - Presidente do comité local
Pedro Jaime Macoula - chefe de Povoaç
Marta Amélia Antão - MCL

Anexo II – Actas dos encontros da primeira ronda de consultas com os afectados

Acta 1

Informações Gerais		
Número do Encontro	110	
Data	08-06-2022	
Local	Escola Primária Completa de Macharote	
Tópico do Encontro	Encontro com mulheres jovens	
Hora	08:30 – 10:00	
Participantes		
Representantes da comunidade e afectados	1- Alemão A. Samuel- Presidente do CLR 2- Maria Amelia António- Membro do CLR 3- Imaculada Paulino 4- António Manuel Rosse 5- Juliana Jone Charle e Mais de 25 mulheres (incluindo jovens) conforme a lista de presença	
Representantes do Município		
Representantes da Província		
Representantes da Impacto	Juvência Martinho Massumua	
Representante do Proponente		
Encontro		
Abertura do encontro	Coube a sra. Juvência Martinho saudar aos presentes e informar o motivo deste encontro.	
Objectivos /agenda da reunião	Discutir com as famílias afectadas as potenciais medidas de apoio/necessidades após o seu estabelecimento nas terras de substituição.	
Principal Informação Transmitida	<ul style="list-style-type: none"> Recapitulação dos encontros passados onde foram apresentados os cálculos das compensações; Contextualização do processo de procura individual de terra e responsabilidade das autoridades municipais e distritais e do Projecto; Questionamento sobre as necessidades que as pessoas conseguem identificar após receberem as suas terras de substituição para que possam retomar com as suas actividades produtivas. 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Cacilda Abílio	Quando o projeto estiver quase para iniciar gostaríamos que antes de tudo nos desse uma oportunidade de biscatos ou até emprego para os nossos irmãos com nível de escolaridade que o	

	<p>projeto exigir; porque recebemos alguns projectos aqui no Dondo e nós nunca tivemos oportunidade de sermos chamados para trabalhar.</p> <p>Que este projeto seja diferente dos outros.</p> <p>Existem também velhas que já não podem trabalhar porque não têm forças; podem colocar os netos no lugar delas.</p> <p>E também gostaríamos de receber sementes, ajuda na limpeza nas machambas e enxadas.</p>	
Rosalina José Sadramo	<p>Estamos satisfeitas pelo projecto estar aqui no Dondo; só que existem pessoas que vêm e não nos dão oportunidade de emprego. Pedimos que isso não aconteça com este projecto; pedimos que olhem para nós.</p>	
Flora João Safuri	<p>Pedimos ajuda de insumos agrícolas, bicicletas ou motorizadas.</p>	
Domingas Luís Miguel	<p>Pedimos enxadas, machados, sementes e tudo que for necessário para ajudar-nos na machamba.</p>	
Angelina Mário	<p>Pedimos insumos agrícolas</p>	
Luísa Domingos	<p>Queremos extensionistas para nos dar assistência técnica, porque temos sofrido muito com pragas nas machambas. Pedimos também todo equipamento necessário para um camponês.</p>	
Ester Manuel	<p>Pedimos ajuda de tratores para limpar as machambas que vamos receber em substituição para começarmos com as nossas actividades numa terra limpa.</p>	
Rosita Carlos	<p>Pedimos fardamento para usar nas machambas como: botas, luvas, etc.,</p>	
Considerações Finais e Encerramento		
Juvência Martinho	<p>Agradeceu a todos presentes.</p>	

Acta 2

Informações Gerais	
Número do Encontro	111
Data	08-06-2022
Local	Escola Primária Completa de Macharote
Tópico do Encontro	Encontro com mulheres Adultas (Idosas)
Hora	10:00 – 11:10
Participantes	
Representantes da comunidade e afectados	<p>1 - Alemão Alberto Samuel - Presidente do CLR</p> <p>2 - Deolinda Joaquim Ponzozau - Afectado</p> <p>3 - Ana Luís Musa- Afectado</p> <p>4 - Amelia Ramos Boane - Afectado</p> <p>5 - Luísa Elias Matsinhe - Afectado</p>

	Mais 22 mulheres (incluindo idosas) conforme a lista de presença	
Representantes do Município		
Representantes da Província		
Representantes da Impacto	Juvência Martinho Massumua	
Representante do Proponente		
Encontro		
Abertura do encontro	Coube a sra. Juvência Martinho saudar aos presentes e informar o motivo deste encontro.	
Objectivos /agenda da reunião	Discutir com as famílias afectadas as potenciais medidas de apoio/necessidades após o seu estabelecimento nas terras de substituição.	
Principal Informação Transmitida	<ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação dos encontros passados onde foram apresentados os cálculos das compensações; • Contextualização do processo de procura individual de terra e responsabilidade das autoridades municipais e distritais e do Projecto; • Questionamento sobre as necessidades que as pessoas conseguem identificar após receberem as suas terras de substituição para que possam retomar com as suas actividades produtivas. 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Isabel Roque	Pedimos ajuda de emprego e equipamento para poder continuar a produzir.	
Inês António	Pedimos ajuda de tratores, sementes e enxadas.	
Esta Amose Sitole	Estamos felizes pelo projecto que vão pagar pelas culturas, e comprar machambas para nós. Pedimos ajuda de trazer tratores para limpar as machambas que vamos receber.	
Maria Luísa Francisco	Pedimos insumos agrícolas e sementes, e também pedimos emprego para os nossos netos ou filhos na construção do projecto.	
Maria Luísa Nteia	No acto de registo nas machambas, o projecto registou tudo que falamos e já devem saber que nós vivemos através das nossas machambas. O pedido que tenho a fazer é que o projecto olhe para nós e veja o que é preciso ajudar e nos ajude só. E nisso tudo, também o projecto deve limpar as terras.	
Linda	Pedimos tratores e sementes para podermos continuar a cultivar.	
Ana Luís	Pedimos ajuda de tratores, sementes e insumos agrícolas.	
Margarida Francisco Niva	Queremos insumos agrícolas (sementes, Adubos e Inseticidas).	

Julieta Luís	Queremos ajuda de limpeza nas terras que vamos receber.	
Considerações Finais e Encerramento		
Juvência Martinho	Agradeceu a todos presentes	

Acta 3

Informações Gerais		
Número do Encontro	112	
Data	09-06-2022	
Local	Escola Primária Completa de Macharote	
Tópico do Encontro	Encontro com homens e mulheres	
Hora	10:00 – 11:10	
Participantes		
Representantes da comunidade e afectados	1- Simba Charles 2- José Chico 3- Abel Joaquim 4- Armando Fernando Semo 5- Isabel Domingos Mais 36 afetados conforme a lista de presença	
Representantes do Município		
Representantes da Província		
Representantes da Impacto	Juvência Martinho Massumua	
Representante do Proponente		
Encontro		
Abertura do encontro	Coube a sra. Juvência Martinho saudar aos presentes e informar o motivo deste encontro.	
Objectivos /agenda da reunião	Discutir com as famílias afectadas as potenciais medidas de apoio/necessidades após o seu estabelecimento nas terras de substituição.	
Principal Informação Transmitida	<ul style="list-style-type: none"> Recapitulação dos encontros passados onde foram apresentados os cálculos das compensações; Contextualização do processo de procura individual de terra e responsabilidade das autoridades municipais e distritais e do Projecto; Questionamento sobre as necessidades que as pessoas conseguem identificar após receberem as suas terras de substituição para que possam retomar com as suas actividades produtivas. 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Sebastião Joaquim	Já que se trata de assuntos das machambas e depois vamos ser dado outras machambas, pedimos ajuda de sementes e adubos	

Fernando Jone	As dificuldades que podemos encontrar é com o transporte. Se puder, pedimos ao projecto para nos ajudar com bicicletas ou motorizadas.	
Armando Colaço	Eu como faço machamba em Púnguè e poderei encontrar outra machamba lá mesmo, estou a pedir que o projecto compre cinquentinha (motorizada).	
Fernando Semo	Concordo com as ideias contribuídas pelos irmãos de comprarem uma cinquentinha (motorizada), é mesmo boa ideia	
José Chico Chaua	Pedimos ajuda em questão de transporte.	
José Sandramo	Nós viemos sempre nas reuniões. Já estamos a ficar cansados. Quantos aos benefícios, aquilo que o estado quiser ajudar pode dar. Nós só queremos nosso dinheiro.	
Pedro Jaime Maconha	Eu não tenho nada para falar. Quem deve falar são os donos das machambas. Tudo depende deles. Cada um deve falar o que gostaria de receber. Nós somos apenas autoridade e estamos aqui para defender e ajudar as famílias afectadas.	
Isac Chano Machato	A meu ver, os donos das machambas deviam fazer uma organização boa para se reunirem, sabendo que vão perder as suas terras e vão receber outras. Vocês devem reunir e pedir o que vai vos beneficiar, por exemplo: precisa-se de meios para lavrar as machambas, adubos químicos e fertilizante.	
Zimba Manuel	Precisamos trator para facilitar o trabalho.	
Abílio Joaquim Simbe	Precisamos de transporte e insumos agrícolas.	
Sónia Charles	Gostaríamos de ter machados, ancinhos, enxadas, sementes e outras coisas que vocês podem ajudar a pensar.	
Catarina Chica Manuel	Nós vamos ser dados nosso dinheiro e ainda vamos procurar machambas para o projecto comprar, isso deixa-nos muitos satisfeitos, pedimos apenas pá, catana, bombas de água, botas, luvas e meios de transporte como bicicleta.	
Fátima Camisa	Pedimos meio de transporte, machados, enxadas, catanas e sementes	
Chica António	Pedimos sementes e todo equipamento necessários para o camponês produzir.	
Linda Maulane	Nós já andamos há muito neste projecto. Pedimos que nos deem nosso dinheiro e também pedimos equipamentos para machambas e sementes.	
Considerações Finais e Encerramento		
Juvência Massumua	Agradeceu a todos presentes	

Anexo III – Actas dos encontros da segunda ronda de consulta com os afectados

Acta 1

Informações Gerais		
Número do Encontro	116	
Data	12 de Abril de 2023	
Local	Subestação do Dondo	
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS com Homens Chefes de Famílias	
Hora	08:38 – 10:25	
Participantes		
Representantes da comunidade e afetados	Mais 45 representantes das famílias afectadas (conforme a lista de presenças), dos quais 6 idosos e 3 com doença crónica.	
Representantes do Município	-	
Representantes da Província	-	
Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge	
Representante do Proponente	-	
Encontro		
Abertura do encontro	A abertura da reunião foi feita pelo Sr. José Macedo da IMPACTO Lda. que saudou os presentes e falou dos objectivos da reunião. Pedi aos presentes para que participassem abertamente e expressassem suas preocupações e contribuições em relação ao Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS) que seria apresentado.	
Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir o PRMS com as famílias afectadas. • Ouvir as preocupações e contribuições das famílias afectadas em relação ao PRMS. 	
Principal Informação Transmitida	Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário

<p>Manuel Bento João</p>	<p>Disse que no seu espaço existe mangueiras, algumas delas são espécies sul-africanas.</p> <p>Questionou se o projecto irá repor as espécies para famílias nos novos locais.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Disse que as famílias irão receber duas mudas por cada planta perdida na fase de compensação.</p> <p>Disse que não sabe dizer qual será a origem das espécies que serão repostas.</p> <p>Disse que fica registado como uma recomendação da espécie sul-africana para caso de mangueiras.</p>
<p>Alberto Sandulane Candeeiro</p>	<p>Agradeceu pela iniciativa do projecto em implementar o Plano de Restauração porque ajudará muito as famílias.</p> <p>Disse que reconhece que a actividade produtiva das famílias neste momento é difícil sem sementes melhoradas e adubos, sobretudo nos anos de crise.</p> <p>Disse que as pessoas não estão habituadas a trabalhar em associação, em colaboração; os primeiros momentos irão ser difíceis para a partilha de sementeira.</p> <p>Disse que os dirigentes das associações muitas vezes apropriam-se dos bens do grupo.</p> <p>Questionou quantas sementeiras seriam alocadas por cada associação.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Disse que os produtores seriam treinados sobre o associativismo para apreenderem a trabalharem em grupo.</p> <p>Disse que não sabe quantas sementeiras seriam adquiridas e quantas seriam alocadas por cada associação.</p> <p>Disse que também não sabe quantas associações serão criadas.</p>
<p>João Banito Alberto</p>	<p>Disse que o apoio em insumos para as famílias irá ajudar bastante.</p> <p>Disse ter alguma dúvida, se as famílias terão ou não que participar com algum valor para compra de equipamentos e insumos.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Agradeceu e explicou que esta componente do projecto é grátis, o objectivo é ajudar as famílias a melhorarem o seu nível de vida.</p>
<p>Nolege Zarco Fole</p>	<p>Quis saber quando irá iniciar a implementação do PRMS.</p> <p>Quis saber quando irá iniciar a capacitação em económica doméstica para as famílias.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Disse que a capacitação sobre Economia doméstica deve iniciar de princípio antes do pagamento das compensações.</p>

		E os restantes programas deverão ser implementados a partir da primeira época agrícola no novo local.
Alberto Sampululu	<p>Disse que o apoio em insumo é bem-vindo para as famílias. Disse que Dondo, Gorongosa e Nhamatanda, beneficiaram de um projecto da ADPP e da USASDA denominado Cantina de Soja ou Clubes de agricultores.</p> <p>Disse que em Dondo foram criados 13 clubes de agricultores. Em Nhamatanda, 13 e em Gorongosa também 13 clubes, beneficiaram-se de celeiros do tipo Gorongosa.</p> <p>Disse que gostaria que o projeto incluísse hortícolas para idosos.</p> <p>Disse que no Distrito de Dondo existe muita criminalidade, roubo nas machambas, algumas famílias pernoitam nas machambas no período de safra do arroz para evitar roubo.</p> <p>Referiu que construir o celeiro nas machambas seria oferecer produto aos ladrões e propôs que fosse feito em casa dos beneficiários.</p>	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Bernardo Cinquenta Naene	<p>Propôs incluir no PRMS o fomento de gado caprino para associações de produtores.</p> <p>Disse que cada associação poderia receber uma quantidade de cabritos e na medida em que reproduzissem cada membro da associação receberia um casal.</p>	José Macedo Agradeceu, pela contribuição.
Tomás Simbe Nhatua	Disse que a maioria das famílias afectadas já identificaram machambas de substituição, questionou o motivo da demora para	José Macedo Agradeceu e disse que existe famílias que ainda não

	<p>se iniciar o processo de transmissão de direitos de uso e aproveitamento de solos.</p> <p>Disse que receia que passar mais uma época agrícola sem certeza do que irá acontecer.</p>	<p>identificaram machambas de substituição.</p> <p>Disse que ainda estamos dentro do período de dois meses que o projecto e o governo estabeleceram para as famílias procurarem suas machambas de substituição.</p>
Bernardo Cinquenta Naene	<p>Propôs a introdução de projecto de tanques de piscicultura para idosos, mulheres. Disse que no Dondo existe tanques de piscicultura que algumas famílias tiveram com ajuda dos técnicos da Direcção Provincial das Pescas</p> <p>Propôs que que o Projecto pudesse apoiar na construção de tanques para as associações.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição</p>
Óscar Cerâmica	<p>Agradeceu a iniciativa do Projecto em apoiar as famílias em actividades de formação, insumos e sementes</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição</p>
Considerações Finais e Encerramento		
José Macedo	<p>Agradeceu pela presença de todos, disse que está previsto, para Maio, a realização da última Consulta Pública. Referiu ainda que o Comité Local de Reassentamento irá informar a data e o local da Reunião, incentivando a participação de todos.</p>	

Acta 2

Informações Gerais	
Número do Encontro	117
Data	13 de Abril de 2023
Local	Subestação do Dondo
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS com Mulheres
Hora	09:03 – 11:12
Participantes	
Representantes da comunidade e afetados	Mais de 41 Participantes (conforme lista de presenças)

Representantes do Município	-	
Representantes da Província	-	
Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge	
Representante do Proponente	-	
Encontro		
Abertura do encontro	A abertura da reunião foi feita pelo Sr. José Macedo da IMPACTO Lda. que saudou os presentes e falou dos objectivos da reunião. Pedi aos presentes para que participassem abertamente e expressassem suas preocupações e contribuições em relação ao Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS) que seria apresentado.	
Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir o PRMS com as famílias afectadas. • Ouvir as preocupações e contribuições das famílias afectadas em relação ao PRMS. 	
Principal Informação Transmitida	Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente: - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Linda Maulana	Agradeceu a iniciativa do projecto de trazer o PRMS como mais uma medida de compensação. Disse que na fase de implementação do PRMS, deverá haver machambas coletivas onde as famílias irão aprender com os técnicos as demonstrações para depois aplicá-las nas suas machambas. Disse que não faz sentido usar as machambas individuais para processo de aprendizagem colectiva. Disse que a nível local não existe boas experiências de trabalhos em associação, teme haver conflitos no uso e guarda das sementeiras.	José Macedo As famílias serão treinadas como trabalhar em associação, quais direitos e deveres dos associados, como gerir bens da associação e muitos mais. O projecto não tem capacidades financeira para alocar uma sementeira para cada família. As famílias devem perceber que o objectivo destes programas é melhorar as vossas vidas; daí cada beneficiário deve colaborar individual e colectivamente para o sucesso destes programas.

	Encargos com a manutenção das sementeiras poderá gerar conflitos entre os associados.	Os membros da associação devem ter responsabilidades no uso destes equipamentos porque existe limites nos apoios.
Domingas Luís Miguel	Agradeceu o apoio do projecto pela iniciativa e pelas componentes do PRMS. Disse que as culturas mais praticadas pelas famílias são o arroz e mandioca e em alguns casos o milho. Disse que o projecto poderia pensar em iniciativas que ajudam o desenvolvimento da cultura da mandioca porque a sementeira não está adaptada para o plantio da mandioca.	José Macedo Agradeceu pela contribuição e disse que foi registada a preocupação.
Marta Machava	Agradeceu o apoio do projecto. Disse que estes programas farão diferença sobretudo o apoio em insumos e sementes certificadas irá ajudar muito as famílias na sua actividade produtiva. Propôs que o kit de insumos seja constituído por sementes de arroz, milho, hortícolas e feijões. Em relação ao programa de construção de celeiros melhorados disse que existe muito roubo de culturas nas machambas, principalmente o arroz. Disse que a colocação de produtos nos celeiros longe das suas residências seria uma entrega para os ladrões e propôs que os celeiros fossem construídos em suas residências.	José Macedo Agradeceu pela contribuição e disse que foi registada a preocupação.
Onésia Abílio	Disse que agradece pelo projecto ter auscultado a preocupação das famílias em relação as áreas hospedeiras de Savane, local identificado pelo Distrito e ter acolhido o pedido de procura individual de terras, mas não percebe	José Macedo Disse que inicialmente o Governo do Distrito havia alocado terras hospedeiras agrícolas em Savane, mais tarde recusado pelas famílias após visitas às áreas.

	o porquê da retirada de bicicletas como medidas de compensação da distância para machamba.	Disse que na altura propôs-se bicicletas e motorizadas como medidas para compensar a distância e falta de transportes colectivos para aquelas zonas. Disse que a recusa das áreas hospedeiras agrícolas de Savane pelas famílias, o projecto deixou de considerar as medidas compensatórias propostas para Savane como é o caso da entrega das bicicletas e motorizadas para os afectados.
Laurinda Charles	Disse que no programa de capacitação sobre economia doméstica se o projecto pudesse ajudar as mulheres em pequenos projectos de geração de renda.	José Macedo Agradeceu pela contribuição e disse que foi registada a preocupação.
Considerações Finais e Encerramento		
José Macedo	Agradeceu pela presença de todos, disse que está previsto, para Maio, a realização da última Consulta Pública. Referiu ainda que o Comité Local de Reassentamento irá informar a data e o local da Reunião, incentivando a participação de todos.	

Acta 3

Informações Gerais	
Número do Encontro	118
Data	13 de Abril de 2023
Local	Subestação do Dondo
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS com Mulheres Vulneráveis
Hora	11:41 – 13:28 h
Participantes	
Representantes da comunidade e afetados	Mais 43 participantes, dentre elas, 13 mães solteiras, 17 idosas e 2 viúvas.
Representantes do Município	-
Representantes da Província	-

Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge	
Representante do Proponente	-	
Encontro		
Abertura do encontro	A abertura da reunião foi feita pelo Sr. José Macedo da IMPACTO Lda. que saudou os presentes e falou dos objectivos da reunião. Pediu aos presentes para que participassem abertamente e expressassem suas preocupações e contribuições em relação ao Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS) que seria apresentado.	
Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir o PRMS com as famílias afectadas. • Ouvir as preocupações e contribuições das famílias afectadas em relação ao PRMS. 	
Principal Informação Transmitida	Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Micaela Parafino	Agradeceu pelas iniciativas do projecto. Com relação ao programa de armazenamento pós-colheita, disse que os locais onde identificaram machambas de substituição não é área residencial, apenas machambas. Disse que existem malfeitores que acampam nestes locais no período de colheitas para roubar culturas nas machambas. Assim, construir os celeiros nestes locais seria desperdício para o projecto e para as famílias. Propôs que os celeiros fossem construídos nos seus locais de residência para evitar roubo de produtos da machamba.	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Flora João	Agradeceu o projecto pela iniciativa, disse que o projecto deve encontrar machambas para servir de campos de demonstração para as associações.	José Macedo Agradeceu pela contribuição

Amélia Mangueze	Disse que estar satisfeita com as propostas apresentadas, principalmente a semeadora, o apoio em insumos e sementes para as famílias irá ajudar para sua sobrevivência. Quanto ao celeiro melhorado propôs que fosse construído nos seus locais de residência para evitar o roubo de produtos nas machambas.	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Considerações Finais e Encerramento		
José Macedo	Agradeceu pela presença de todos, disse que está previsto, para Maio, a realização da última Consulta Pública. Referiu ainda que o Comité Local de Reassentamento irá informar a data e o local da Reunião, incentivando a participação de todos.	

Acta 4

Informações Gerais	
Número do Encontro	119
Data	15 de Abril de 2023
Local	Escola Primária Completa de Macharote
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS a Homens e Mulheres
Hora	08:10 - 09:42 h
Participantes	
Representantes da comunidade e afetados	Mais 16 Membros – grupo misto (conforme a lista de presenças)
Representantes do Município	-
Representantes da Província	-
Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge
Representante do Proponente	-
Encontro	
Abertura do encontro	A abertura da reunião foi feita pelo Sr. José Macedo da IMPACTO Lda. que saudou os presentes e falou dos objectivos da reunião. Pediu aos presentes para que participassem abertamente e expressassem suas preocupações e

	contribuições em relação ao Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS) que seria apresentado.	
Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir o PRMS com as famílias afectadas. • Ouvir as preocupações e contribuições das famílias afectadas em relação ao PRMS. 	
Principal Informação Transmitida	Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Fátima camisa	Disse que gostou dos programas apresentados. Disse que em relação ao armazenamento pós-colheita, as machambas situam-se distante das suas casas, o roubo de produtos nas machambas é frequente em Dondo e construir os celeiros nas machambas não é viável devido a roubos.	José Macedo Agradeceu pela contribuição.
João Alberto	Disse que a semeadora irá ajudar na flexibilização da sementeira para o caso das culturas do arroz e milho. Disse que muitas famílias praticam a cultura da mandioca, assim o projecto deveria pensar em programas que ajudem a melhorar a produção da mandioca.	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Joana Nhampoca João	Disse que a criminalidade é muito preocupante em Dondo. Disse que no dia 18 de Março receberam do projecto as notificações individuais com indicação dos tectos máximos para iniciar o processo de procura de machambas. Para muitos interpretaram notificações individuais como cheques.	José Macedo Disse que o projecto sempre informou que o pagamento seria feito através de transferências bancárias. Disse que para efeitos de pagamento de compensações é necessário que a pessoa forneça cópia do BI, NUIT e número da conta bancária, NIB e nome do Banco.

	<p>Disse que o assunto foi notícia nos Bairros da Vila, seus vizinhos, foram ao seu encontro para procurar saber se havia recebido, ou não, o cheque do projecto.</p> <p>Questionou qual seria o meio a ser usado pelo projecto para o pagamento das compensações</p>	<p>Disse que na reunião do dia 18 de Março foi pedido a todos que possuem BI, NUIT e conta bancária para fornecessem os seus dados ao projecto.</p> <p>Disse, igualmente, que foi pedido a todos que não possuem BI, NUIT e conta bancária para que informassem ao CLR para o respectivo registo, pois o projecto ajudaria estas pessoas obterem a documentação necessária para pagamento de compensações.</p>
Josefa Armando	<p>Disse que estava ausente e que lhe foi informado que deveria entregar ao Presidente do Comité Local de Reassentamento a cópia do seu BI, NUIT e dados bancários.</p> <p>Disse que não possui nenhum dos documentos acima referidos.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Disse que no final da reunião poderia falar com a Sra. Maria do CLR para preencher a ficha de controlo de documentação para constar na lista de pessoas que o projecto ajudaria na obtenção da documentação necessária para pagamento de compensações.</p>
Joana Nhampoca João	<p>Disse que já encontraram as machambas de substituição, o projecto irá fazer a transmissão de direitos.</p> <p>Questionou que garantias o projecto dá após a transmissão de direitos de uso e aproveitamento de modo que o Município ou Governo do Distrito não possa realocar essas terras a outros projectos no futuro.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Agradeceu pela contribuição.</p> <p>Disse que o Município e o Governo do Distrito acompanham todo o processo do projecto.</p> <p>Disse que para os locais onde se encontram as machambas identificadas pelas famílias, antes da emissão dos DUATs, os técnicos do Município e do Distrito irão visitar os locais para avaliar se existe ou não algum impedimento para a emissão dos DUATs, como por exemplo, se as machambas estão ou não dentro de área de uma servidão de linhas de energia, linha férrea, pipeline, estrada, conduta de água, ou então se existe ou não algum plano de</p>

		<p>desenvolvimento previsto para aquela área.</p> <p>Se se constatar que existe algum constrangimento, a pessoa terá de procurar outro local. Caso não exista, inicia-se o processo de emissão de DUAT.</p> <p>Mas, isto não impede que o Município ou Governo não possam vir a ter um Plano sobre aquela zona. Se isto acontecer, haverá direito a compensação pela perda e as autoridades terão de realocar para outra área e terão de emitir novo DUAT.</p>
<p>Alberto Campira</p>	<p>Disse que, por um lado, foram informados para procurarem machambas de substituição para se iniciar o processo de transmissão de direitos de uso e aproveitamento e que, por outro lado, foram informados que todo o processo deve estar concluído para entregar a área a EDM. Assim, questionou quando é que terão de deixar de usar a área.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Disse que as famílias foram informadas que tem dois meses para procurarem machambas de substituição para depois o projecto iniciar o processo de transmissão de direitos de uso e aproveitamento.</p> <p>Disse que existe um calendário do projecto que foi partilhado com as famílias. Explicou que não se pode, neste momento, precipitar a retirada das pessoas antes de ter as terras de substituição com todo processo tramitado.</p> <p>Acrescentou que ainda estão dentro do calendário que foi anunciado e que nem todas as famílias conseguiram terras de substituição. Disse que o projecto tem conhecimento do calendário agrícola e das preocupações das famílias, mas que não pode fazer tudo às pressas sob pena de correr grandes riscos.</p>

Fátima camisa	Questionou se, depois de o projecto concluir com a transmissão de direitos de uso e aproveitamento da terra para os respectivos beneficiários, se pode vender a machamba com DUAT.	<p>José Macedo</p> <p>Disse que o projecto vai refletir sobre isto, precisa de consultar o que diz a Lei sobre a matéria.</p> <p>Disse que as terras de substituição são para repor as áreas que a família perdeu por causa do projecto.</p> <p>Disse que as pessoas não podem aproveitar a DUAT para venderem suas terras. Disse ainda que, se possível, dever-se-á estabelecer um período mínimo para que as famílias não possam vender suas terras.</p>
Considerações Finais e Encerramento		
José Macedo	Agradeceu pela presença de todos, disse que está previsto, para Maio, a realização da última Consulta Pública. Referiu ainda que o Comité Local de Reassentamento irá informar a data e o local da Reunião, incentivando a participação de todos.	

Acta 5

Informações Gerais	
Número do Encontro	120
Data	15 de Abril de 2023
Local	Escola Primária e Completa de Macharote
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS com o CLR
Hora	10:26 - 12:30 h
Participantes	
Representantes da comunidade e afetados	Mais 11 Membros do Comité Local de Reassentamento (conforme a lista de presenças)
Representantes do Município	-
Representantes da Província	-
Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge
Representante do Proponente	-

Encontro		
Abertura do encontro	A abertura da reunião foi feita pelo Sr. José Macedo da IMPACTO Lda. que saudou os presentes e falou dos objectivos da reunião. Pediu aos presentes para que participassem abertamente e expressassem suas preocupações e contribuições em relação ao Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS) que seria apresentado.	
Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir o PRMS com as famílias afectadas. • Ouvir as preocupações e contribuições das famílias afectadas em relação ao PRMS. 	
Principal Informação Transmitida	Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Alemão Samuel – Presidente do CLR	Agradeceu pela iniciativa, propôs ao projecto se pudesse incluir uma nova componente nos programas de apoio para o fomento pecuário de animais como pato, galinha, cabritos e porcos.	José Macedo Agradeceu pela contribuição.
João Lampião	Agradeceu pela iniciativa do projecto e disse que existe muitos idosos que serão afectados pelo projecto. Perguntou se se podia incluir apoios específicos para idosos como moageiras.	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Domingos Waite	Disse que as chuvas que caíram no princípio do ano degradaram o principal acesso para zona de machambas. Disse que o município não tem capacidades para fazer intervenção nesta rua a curto prazo e perguntou se o projecto poderia apoiar na reabilitação desta estrada.	José Macedo Agradeceu pela contribuição
Zuca Tangata	Disse que existem muitos idosos que serão afectados pelo projecto e tem muitas dificuldades. Duvida que nos próximos dois ou três anos terão força	José Macedo Agradeceu pela contribuição

	<p>suficiente para continuar a trabalhar nas machambas.</p> <p>Propôs a criação de programas específicos de apoios aos idosos como projectos de aviário, programas ligados a comercialização Agrícola (compra e revenda de produtos agrícolas).</p>	
Fernando Lufiande	<p>Agradeceu pela iniciativa do projecto e disse que a maior parte das famílias dedica-se a produção do arroz, milho, mandioca, batata-doce. Pergunta se o projecto poderá incluir a componente de hortícolas que ajudaria no melhoramento da renda das famílias. Propôs a inclusão de motobombas, regadores para produção de hortícolas.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição</p>
Guidione Luis Chiziane	<p>Propôs a criação ou uma verba para apoiar a lavoura e limpeza nas novas machambas.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição.</p>
Alemão Samuel – Presidente do CLR	<p>Disse que o projecto numa primeira fase deveria pensar na capacitação dos membros das associações como fazer a manutenção das sementeiras.</p>	<p>José Macedo</p>
João Lampião	<p>Disse que queria partilhar sua experiência como membro de uma Associação de Produtores – ASSOCOPA. Explicou que a ASSOCOPA tem uma machamba colectiva em Chibuabua com uma área de 18 hectares onde se trabalha na produção de arroz e milho. Disse serem 30 membros e todos pagam quotas de 30,00 MT mensal. Explicou que os produtos da machamba colectiva são divididos entre os membros da ASSOCOPA.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição</p>
Considerações Finais e Encerramento		

José Macedo	Agradeceu pela presença de todos, disse que está previsto, para Maio, a realização da última Consulta Pública. Referiu ainda que o Comité Local de Reassentamento irá informar a data e o local da Reunião, incentivando a participação de todos.
-------------	---

Acta 6

Informações Gerais	
Número do Encontro	121
Data	17 de Abril de 2023
Local	Gabinete do Presidente do Conselho Municipal do Dondo
Tópico do Encontro	Apresentação e Discussão de PRMS
Hora	09:10 – 11:20 h
Participantes	
Representantes da comunidade e afetados	-
Representantes do Município	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manuel Virada Chaparica – Presidente do Conselho Municipal de Dondo 2. Ilídio Covane – Vereador de Actividades Económicas, Desenvolvimento Local e Transportes 3. Helton Rungo – Chefe da Secção de Planificação e Desenvolvimento Urbano. 4. Augusto Languane – Secção de Agropecuária 5. Nataniel Celestino Jemuce – Gabinete do Presidente do Município 6. Marime Chivambo – Chefe do Gabinete do Presidente do Município 7. Elton Zita – Topografo – SDPI Dondo
Representantes da Província	-
Representantes da Impacto	José Macedo, Neutruda Raposo & Marques Jorge
Representante do Proponente	-
Encontro	
Abertura do encontro	<p>A abertura da reunião foi feita pelo Sr. Manuel Virada Chaparica – Presidente do Conselho Municipal de Dondo, que saudou a todos presentes no encontro.</p> <p>Disse que tem vindo acompanhar o desenrolar das actividades do projecto e encorajou a todos a trabalharem para o alcance dos objectivos do mesmo. De seguida, convidou o Sr. José Macedo, da IMPACTO, a proceder a apresentação do Plano de Restauração de Meios de Subsistência (PRMS).</p>

Objectivos /agenda da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e discussão do PRMS. • Recolha de contribuições e sugestões dos membros da Comissão Distrital de Reassentamento (CDR). 	
Principal Informação Transmitida	<p>Medidas propostas no PRMS para as famílias afectadas pelo Projecto baseados em 04 Programas nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa de Extensão Agrícola - Programa de Apoio Técnico e Logístico a Agricultura Familiar - Programa de Armazenamento Pós-Colheitas - Programa de Capacitação em Económica Doméstica 	
Sessão de Debate		
Interveniente	Questão /Comentário	Resposta/Comentário
Manuel Virada Chaparica – Presidente do Conselho Municipal de Dondo	<p>Agradeceu pela apresentação e disse que a iniciativa do projecto é louvável para a melhoria da vida das famílias afectadas.</p> <p>Disse que no Dondo, a par de outros pontos do país, a criminalidade é dos assuntos que tira o sossego das famílias residentes.</p> <p>Questionou onde é que o projecto apoiará na construção de celeiros, se seria nas residências ou nas machambas.</p> <p>Disse que, ultimamente, por causa dos assaltos, as famílias optam por ter dispensas no interior das suas ao invés de celeiros no quintal.</p> <p>Questionou se o projecto irá fazer ou oferecer alguma verba para a lavoura inicial nas machambas de substituição.</p>	<p>José Macedo</p> <p>Agradeceu pelas contribuições e explicou que, em relação a lavoura inicial nas machambas de substituição, não estão previstos apoios neste sentido, uma vez que se parte do pressuposto que as machambas de substituição são áreas já limpas e que vem sendo trabalhadas pelas famílias que actualmente detém o direito de uso das mesmas.</p>
Ilídio Covane – Vereador de Actividades Económicas, Desenvolvimento Local e Transportes	<p>Disse que tem questões a colocar sobre semeadora e celeiro melhorado.</p> <p>Disse que há uns anos, com apoio técnico da GTZ, introduziu-se e expandiu-se, no Distrito de Gorongosa, o <i>celeiro tipo Gorongosa</i>.</p> <p>Disse que se fez a réplica desta tecnologia em todo o país, mas que hoje já não se fala mais destes</p>	<p>José Macedo</p> <p>Agradeceu pela contribuição e disse que irá procurar ouvir as experiências de outros em relação as tecnologias implementadas e perceber as causas dos seus fracassos.</p>

	<p>celeiros. Em muitos os locais para onde foi expandida a iniciativa do celeiro do tipo Gorongosa, as famílias deixaram de usar. Referiu que todos sabem que são baratos e duradouros e com maior capacidade. Entretanto, pensa que, antes de avançar, o projecto deve aprender das lições do passado e saber o que falhou e o que pode ser aproveitado.</p> <p>O mesmo aconteceu com as bombas pedestais para regas para as quais as ONGs e o Governo investiram muito dinheiro e alguns artesões foram ao Brasil apreender técnicas de fabrico e manutenção das bombas pedestais. Contudo, em pouco tempo estas deixaram de ser usadas.</p> <p>Disse que é preciso fazer um estudo para se conhecer as causas do abandono destas tecnologias que são baratas, com reduzido custo de manutenção, sob o risco de acontecer o mesmo com as semeadoras e celeiros melhorados.</p> <p>Disse que as semeadoras são equipamento de baixo custo, funcionam com base no esforço humano e que se deve pensar no mecanismo da sua sustentabilidade.</p>	
<p>Helton Rungo – Chefe da Secção de Planificação e Desenvolvimento Urbano.</p>	<p>Disse que o PRMS é uma oportunidade para motivar as famílias a continuarem a desenvolver suas actividades.</p> <p>Disse que, segundo os dados do Censo e Inventário Patrimonial que foram divulgados nas sessões anteriores, a maioria das famílias registadas cultivam em áreas abaixo de 0.5 hectares.</p>	<p>Ilídio Covane – Vereador de Actividades Económicas, Desenvolvimento Local e Transportes</p> <p>Disse que o celeiro tipo Gorongosa tem uma maior capacidade de armazenamento.</p> <p>Disse que o armazenamento é feito por camadas e pode</p>

	<p>Questionou se o tamanho do celeiro seria igual para todos, uma vez que existe agregados familiares com área superior a 1 hectare.</p> <p>Questionou ainda a capacidade de armazenamento dos celeiros.</p>	<p>armazenar produtos de mais de uma época agrícola.</p> <p>José Macedo Agradeceu pela contribuição e disse que o tamanho dos celeiros é igual para todos.</p>
<p>Marime Chivambo – Chefe do Gabinete do Presidente do Município</p>	<p>Disse que a cobertura dos celeiros tipo Gorongosa é feito de capim referindo-se ao facto de que o capim já começa a escassear na Vila do Dondo. Questionou se é possível substituir o capim por outros materiais como a chapa de zinco.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pela contribuição e disse que a cobertura do celeiro não leva grandes quantidades de capim.</p> <p>Disse ainda que o tempo de vida do celeiro é de 20 anos e a manutenção é periódica, as famílias saberão encontrar o capim para substituição em caso de necessidade.</p>
<p>Elton Zita – Topografo – SDPI Dondo</p>	<p>Disse que os agregados familiares que irão perder terras a favor do projecto tem áreas com dimensões diferentes. Questionou que mecanismos existe para o controlar se as famílias terão terras suficientes para continuar com suas actividades produtivas.</p> <p>Disse que o projecto irá apoiar os agregados familiares a se organizarem em associações. Questionou como é que seria feita a partilha da produção ao trabalharem em associações se as machambas que os agregados familiares afectados possuem tem dimensões diferentes.</p>	<p>José Macedo Agradeceu pelas questões colocadas e disse que está em curso o processo de procura individual de machambas de substituição. Explicou que cada agregado familiar que irá perder terras a favor do projecto recebeu uma notificação individual e que nela consta: o nome do AF, número do cartão do censo, dimensão da área que será perdida e tecto máximo estabelecido para transacionar a transmissão de direitos de uso e aproveitamento de terra.</p> <p>Referiu que o projecto encorajou os agregados familiares a encontrarem machambas de substituição com área igual ou superior àquelas que irão perder a favor do projecto.</p>

		<p>Em relação as machambas, referiu ainda que elas são individuais e que cada família afectada irá produzir e colher para si a sua produção.</p> <p>Explicou que a criação de associações de produtores visa facilitar o processo de implementação do PRMS, uma vez que a organização dos produtores em associação facilita o processo de capacitação e réplica dos conhecimentos transmitidos.</p>
Considerações Finais e Encerramento		
José Macedo	<p>Agradeceu a participação dos membros da CDR e as suas contribuições. Informou que está prevista a realização da última reunião de Consulta Pública no mês de Maio para apresentação do <i>Draft</i> final do Plano de Compensação.</p>	
Manuel Virada Chaparica – Presidente do Conselho Municipal de Dondo	<p>Agradeceu aos presentes pela participação e contribuições dadas para a finalização do PRMS. Repisou estar a acompanhar com atenção o desenvolvimento do Projecto e encorajou a todos a trabalharem para o alcance dos objectivos do mesmo.</p> <p>Por fim, declarou encerrada a reunião de apresentação e discussão do PRMS.</p>	